Vamos conversar

Por Marina Zilles

Eu nunca imaginei que me interessaria por uma maxilar bem desenhado;

Ou pela sua face, amável;

Mas quando a mira incerta do meu olhar tentou atravessar teus olhos, me dei conta do quão raros e misteriosos ele são;

Creio que meu olhar não os pode alcançar por causa da profundidade astronômica da sua retina.

Eles são tão escuros que tenho de encara-te por alguns minutos para que, naquela imensidão castanha escura encontre algo que se pareça com um par de pupilas;

Confesso que nunca as achei;

Mas, posso tentar prometer, que não desistirei.

Eu até posso ser clichê e falar do quão misteriosos são os teus lábios;

Parecem amargos;

Nem carnudos, nem magros;

Se me permitir rimar posso dizer que são como aspargos.

Mas a verdade é que nada posso afirmar, pois tudo que sei é fruto do que EU quero acreditar.

Garota, olhe nos meus olhos, vamos conversar sem ter o que falar;

Vamos nos conhecer até a pupila eu enxergar;

Até os lábios encontrar;

Até o libido cessar;

Até a saliva se misturar;

Até a tua retina eu encontrar.